DO ERÓTICO PARA O TERROR: A UTILIZAÇÃO DE *O SONHO DA MULHER DO PESCADOR* DE KATSUSHIKA HOKUSAI NO FILME *THE HANDMAIDEN* DE PARK CHAN-WOOK

SALOMÉ CAMPOS[1]

Resumo | Abstract

Este artigo propõe uma análise da relação entre a xilogravura de Katsushika Hokusai, *O Sonho da Mulher do Pescador* (1814), e a sua reconfiguração estética e narrativa no filme *The Handmaiden* (2016), de Park Chan-wook. Partindo do contexto do auge das *shunga* no período Edo, o estudo investiga estas imagens não apenas como artefatos eróticos, mas sim como objetos de ampla circulação económica e de consumo na sociedade japonesa, fundamentais para a consolidação da técnica *ukiyo-e*.

Procura-se desconstruir a noção de fetichização frequentemente associada ao imaginário oriental por parte do mundo ocidental. Através de uma perspetiva comparada, demonstra-se que o pendor zoofílico e a exploração do erotismo não convencional são tropos transversais à arte europeia de Setecentos e Oitocentos. Para tal, estabelece-se um diálogo com obras como *Leda and the swan* de François Boucher e os desenhos eróticos de Henry Fuseli, argumentando que a alteridade atribuída ao tentáculo japonês é, em larga medida, uma construção do olhar orientalista que ignora genealogias paralelas no Ocidente.

Por fim, analisa-se a funcionalidade da imagem do polvo na cinematografia de Park Chan-wook. Investiga-se como o realizador utiliza este signo visual para articular temas de opressão patriarcal, voyeurismo e, simultaneamente, subversão feminista. Conclui-se que a transposição da xilogravura para o cinema de autor coreano transcende a mera citação erudita, operando como uma ferramenta crítica que volta a contextualizar o desejo e a posse num cenário de ocupação colonial.

Palavras-chave | Keywords

Erotismo; período Edo; Katsushika Hokusai; Park Chan-wook; tentáculos.

Resumo biográfico | Short biography

Salomé Campos é licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), frequentando atualmente o Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual na mesma instituição. No domínio profissional, conta com experiência no ensino secundário, onde foram lecionadas as disciplinas de História da Cultura e das Artes e Área de Integração. No âmbito da investigação e comunicação

[1] FLUP.

científica, destaca-se a sua participação em projetos de documentação patrimonial com o CODA e a Wikimedia, bem como a apresentação da comunicação «Marcha do Orgulho do Porto: Património» no congresso internacional «Diásporas e Antropoceno» (2025). O seu perfil também é investigação teórica à prática em curaria e gestão de eventos culturais.